

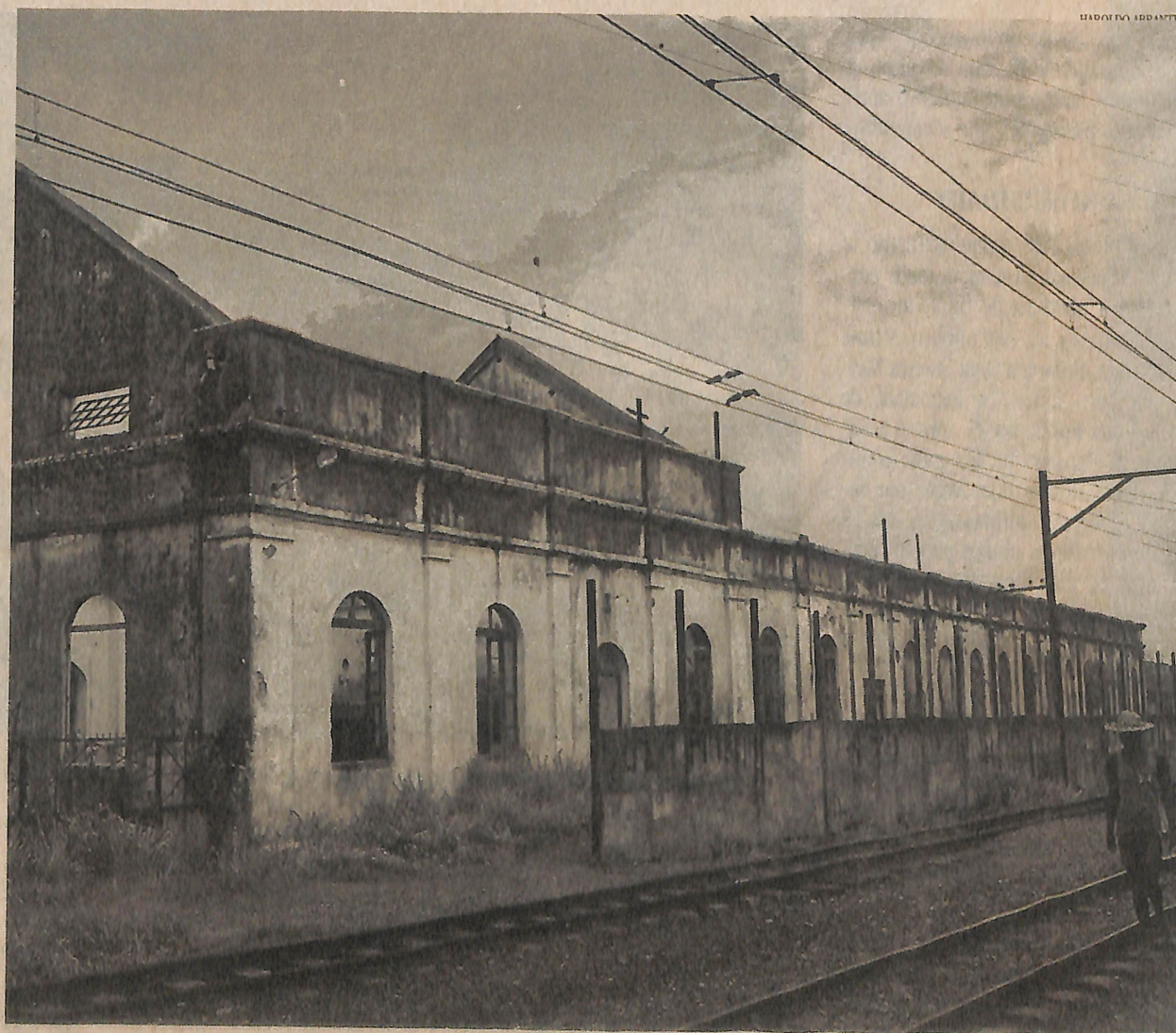
PLATAFORMA

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal <i>Bahia Hoje</i>		
Data <i>13/03/95</i>		
Caderno <i>10</i>	Página <i>3</i>	
Seção		
Assunto <i>Bairro</i>		

I SUBÚRBIO

Plataforma quer seu lugar no roteiro turístico

Associação de moradores está trabalhando com autoridades para revitalizar todo o subúrbio de Salvador



Considerada zona perigosa, Plataforma já tem até projeto para se transformar em um centro de atrações

Região privilegiada pela natureza, com belos recortes da Baía de Todos os Santos na paisagem e muito verde, os subúrbios vêm sendo degradados pela ação humana. A ocupação desordenada do solo, a poluição das praias, fruto dos resíduos lançados pelas fábricas, e a ação dos marginais que agem livre e impunemente são os maiores problemas enfrentados pelos moradores, comerciantes e visitantes. De local aprazível há alguns anos, onde as famílias iam em busca de praias tranquilas para passar o domingo ou simplesmente para um piquenique, a região passou a ser considerada perigosa, perdendo seus atrativos.

É justamente para revitalizar e transformar o subúrbio em um pólo turístico da cidade, que volte a constar no roteiro do soteropolitano e passe a integrar a programação dos órgãos de turismo estadual e municipal, que a Associação de Moradores de Plataforma (Ampla) está iniciando um movimento, em conjunto com a UFBA. O objetivo é despertar o interesse da comunidade suburbana e itapagipana, de autoridades municipais e estaduais, e até de empresas privadas que queiram investir na revitalização, que já tem, inclusive, projeto arquitetônico da Faculdade de Arquitetura da UFBA.

DESPOLUIÇÃO

A idéia é construir um Centro de Cultura no terminal hidroviário, que

liga Plataforma à Ribeira, mas está desativado desde o início do ano por causa da ação dos marginais. Lá, deverão funcionar a produção artesanal da comunidade, com comercialização dos artigos, bares, restaurantes, espaços para esporte, lazer e shows, tudo isso tendo como fundo o mar verde da baía. Faz parte desse projeto também recuperar o Parque São Bartolomeu e aproveitar as ruínas do antigo depósito de uma fábrica têxtil, que hoje está decadente e sobrevive apenas da produção de gases.

O projeto revela ainda outros aspectos importantes, como a geração de empregos e renda para a comunidade. Além disso, se o projeto vingar, umas das prioridades para que ele dê certo é a despoluição da Baía de Todos os Santos. "Nós vamos brigar para que a despoluição anunciada pelo governo seja iniciada nos subúrbios, porque é também uma questão de subsistência para uma boa parte da população local", explica a presidente da Ampla, Antônia Garcia. A mariscagem é sem dúvida uma fonte de renda e alimentação para os moradores, que, segundo ele, "formam uma ponte humana de Plataforma à Ribeira, na maré baixa". Até o final deste mês, o projeto será apresentado à comunidade, provavelmente durante um seminário que congregará todas as entidades interessadas.